



Case

Estratégia de Comunicação com Imprensa

DuPont

Inovar para o presente, criando soluções capazes de transformar a vida das pessoas

Período: fevereiro a julho de 2019 (*em andamento*)



Cenário



Em 2017, Dow e DuPont, duas líderes mundiais, decidiram se unir. A holding DowDuPont já nasceu tendo como horizonte uma separação em três empresas, focadas em negócios sinérgicos e relevantes em nível mundial.

Após um processo de dois anos para fusão e separação, no dia 3 de junho de 2019 a DuPont tornou-se, oficialmente, uma empresa independente, líder em pesquisa e desenvolvimento de materiais especializados que transformam a vida das pessoas.

A nova DuPont precisava iniciar a construção de uma reputação que refletisse sua inovação e uma orientação para as necessidades dos usuários finais de suas soluções.

Globalmente, a empresa se preparou para ser rápida e ágil nas decisões, sem perder as forças que a levaram a ser líder de mercado ao longo de seus mais de 200 anos de história.

Principais Desafios

Ao longo dos anos, a DuPont no Brasil vinha adotando um posicionamento bastante reativo em relação à imprensa, ou seja, respondia perguntas dos jornalistas quando surgiam, sem oferecer propostas de pauta.

Isso fez com que a imprensa brasileira perdesse a visão dos negócios da DuPont e suas especificidades. A empresa permaneceu relevante por conta de seus resultados financeiros.

Objetivos

Em conjunto, a 2PRÓ e a DuPont definiram que a nova estratégia de comunicação com a imprensa deveria atuar em duas frentes: veículos de negócios, estratégicos para a reputação da companhia, e veículos de massa para dar notoriedade à diferença que as soluções da DuPont fazem na vida das pessoas.

Para conseguir isso localmente, a DuPont precisaria ser mais aberta a entrevistas e desenvolver histórias interessantes sobre políticas corporativas e estratégia de negócios.

O objetivo da DuPont não era ter quantidade de matérias, mas sim qualidade. Boas histórias contadas a públicos de relevância para o novo momento da empresa.



Ação I

Comunicação
externa sobre
a nova DuPont

Sugestão de entrevistas com
veículos de negócios
relevantes para a DuPont.

Em conjunto com o cliente,
foram definidos dois: Revista
Forbes e Valor Econômico



Ação I

Entrevista para
Valor Econômico

Equivalência
publicitária:
R\$ 97,8 mil

A entrevista foi negociada para ser publicada exatamente no dia 3 de junho, data oficial da separação global das empresas.

Concedida pelo presidente da DuPont Brasil, Zacarias Karacristo, a matéria esteve entre os destaques na capa do jornal e transmitiu as mensagens-chave pretendidas, de uma nova empresa, focada em materiais especializados.

Governo quer permitir que letras imobiliárias garantidas tenham emissões externas CL
Médico tem poucas opções em disputa eleitoral com EJA A12

'Nova' DuPont nasce de olho em aquisições globais e expansão diz Zacarias Karacristo C5



ECONÔMICO

Valor

20

Destaque

Conselho em juízo

Conselho de Administração da DuPont foi alvo de uma ação judicial movida por um grupo de acionistas. O grupo alega que o conselho violou o estatuto social ao não convocar uma assembleia geral para discutir a fusão da empresa com a Dow Chemical.

Química renasce de olho em

compra de ativos. A DuPont está buscando adquirir empresas que possam complementar sua linha de produtos e expandir sua atuação global.

Compreensão em transição

Compreensão em transição: a DuPont está passando por uma reestruturação que visa a tornar a empresa mais eficiente e competitiva no mercado global.

Excesso de DPO no mercado

Excesso de DPO no mercado: a DuPont está enfrentando uma situação de excesso de oferta no mercado de produtos químicos.



Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Brasil de novo o grande parceiro

Brasil de novo o grande parceiro: a DuPont vê o Brasil como uma oportunidade importante para expandir suas operações e aumentar suas vendas.

Previdência pública é alvo principal das emendas

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

A previsão de reforma da previdência social é o tema principal das emendas apresentadas ao Projeto de Lei 207, de 2013, que altera o Regime Geral de Previdência Social. As emendas, apresentadas por diversos parlamentares, buscam garantir a sustentabilidade do sistema e proteger os direitos dos segurados.

MLC defende um Fundeb permanente

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

O Ministério da Educação (MEC) defende a criação de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) permanente, que garanta a continuidade das investimentos em educação básica.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Brasil de novo o grande parceiro

De Brasília, por Mariana Costa

O Brasil é visto como um grande parceiro para a DuPont, que busca expandir suas operações e aumentar suas vendas no país.

Fundo de Abu Dhabi renova aposta no país

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

O Fundo de Investimento de Abu Dhabi renova sua aposta no Brasil, buscando atrair investimentos estrangeiros e promover o desenvolvimento econômico do país.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Europa faz testes finais para o 'open banking'

De Brasília, por Mariana Costa

A Europa está realizando testes finais para o 'open banking', uma iniciativa que visa facilitar o acesso a dados bancários e promover a inovação no setor financeiro.

Química Multinacional terá foco em materiais e ingredientes especiais

DuPont renasce de olho em aquisições e expansão global

Stella Fontes
De São Paulo

Três anos e meio depois do anúncio da fusão de US\$ 130 bilhões com a Dow Chemical, a DuPont inicia nesta segunda-feira uma nova fase em sua história de mais de 200 anos. Com a conclusão da segregação da DowDuPont em três empresas de capital aberto independentes, neste fim de semana, a "nova" DuPont começa a ser negociada hoje na Bolsa de Nova York (NYSE), com vendas anuais de US\$ 22,6 bilhões e a perspectiva de aceleração do crescimento do negócio de materiais e ingredientes especiais.

A união entre duas das maiores e mais antigas indústrias químicas do mundo é resultado do ciclo de consolidação e especialização que o setor tem experimentado nos últimos anos. Num primeiro momento, deu origem a um gigante com vendas anuais de US\$ 83 bilhões, mas já se sabia que seus ativos seriam reorganizados em três companhias distintas: de ciências materiais (a maior delas), de agricultura e de produtos especiais.

Em 1º de abril, a "nova" Dow Chemical, que ficou com a química de maior escala, como petroquímica, já havia reiniciado carreira solo. Agora, DuPont e Corvea Agriscience, da área agri-

cola, passam a ser independentes também. Na DuPont, enquanto o presidente Marc Doyle estiver tocando o sino de início dos negócios na Nyse, os funcionários no Brasil vão celebrar o "Dia 1".

Globalmente, o comando da DuPont já indicou que está atento a oportunidades de aquisição, que podem ter reflexo nas regiões em que está presente, incluindo o Brasil. No país, a companhia americana já se prepara para o futuro, com ou sem a compra de ativos pela matriz.

Diante da previsão de crescimento dos negócios e da equipe, a sede local será transferida do escritório que a partir de 2020 abrigará apenas a Corvea para outra área, também em Alphaville, no município de Barueri (SP).

"Temos um plano de crescimento que não poderia ser absorvido pela área atual", explicou ao Valor o presidente da DuPont no país, Zacarias Karacristo. Hoje, são em torno de 700 funcionários e três fábricas — duas de ingredientes para alimentos, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, e uma de adesivos especiais para a indústria automotiva, em Pindamonhangaba (SP), que pertenciam à "antiga" Dow. No mundo, são 32 mil empregados, cerca de 200 unidades fabris e presença em mais de 70 países.

O novo edifício-sede terá oito andares e está sendo construído sob medida ("built to suit") pela Tishman Speyer, com investimentos de R\$ 170 milhões. A DuPont tem um contrato de locação de longo prazo com a Tishman e vai aportar outros R\$ 60 milhões, entre outras finalidades, para equipar laboratórios de aplicação e reunir em um mesmo local laboratórios que hoje estão em outras cidades. No total, a companhia americana tem mais de dez centros de pesquisa e inovação no mundo, um deles no Brasil.

A América Latina, incluindo o México, representa 8% das vendas globais. A operação brasileira, cuja receita não é divulgada, é a maior na região e conta com as quatro unidades de negócio da DuPont: nutrição, transportes e polímeros avançados, construção e segurança e eletrônicos e imagem. Um dos ícones da companhia é o Kevlar, um tecido desenvolvido pela companhia há mais de 50 anos que é usado em equipamentos de proteção, coletes à prova de bala, trajes especiais da Nasa e blindagem automotiva, entre outras aplicações.

Com base global e portfólio diversificado, disse Karacristo, a companhia, que desde de 1º de janeiro já opera internamente como empresa independente, tem conseguido driblar as tensões comerciais no exterior e a fraqueza da economia brasileira. "Olhan-

do para dentro da empresa, o ganho com a nova estrutura é poder tomar as decisões com foco em um negócio mais homogêneo", disse o executivo. "Externamente, o investidor entende que não é mais um conglomerado com muitos negócios diferentes".

Muito resultado da fusão, o portfólio da DuPont também cresce após a redistribuição de ativos. Foram incorporados os segmentos de aditivos para silicone da Dow Corning e de produtos farmacêuticos, como ingredientes que levam a tecnologia de dispersão controlada de medicamentos. O mercado de probióticos, acrescentou o executivo, é um ramo para o qual a "nova" companhia "olha com carinho" por causa do potencial de crescimento em todo mundo.

Além disso, a amplitude geográfica da DuPont e o fato de atuar em nichos de mercado com especialidades contribuem para os negócios sintam menos as turbulências externas. No país, transportes e alimentos são as duas grandes áreas de atuação da companhia, acompanhando o perfil da indústria local. "Queremos crescer. Estamos investindo em uma base forte de crescimento, mesmo que a economia não responda conforme o esperado no primeiro momento". No entanto, observa o executivo: "A correlação com o PIB não é direta".

Empresas criam programas para recrutar negros

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

Empresas criam programas para recrutar negros: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Empresas criam programas para recrutar negros

De Brasília, por Mariana Costa

Empresas criam programas para recrutar negros: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Empresas criam programas para recrutar negros

De Brasília, por Mariana Costa

Empresas criam programas para recrutar negros: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Empresas criam programas para recrutar negros

De Brasília, por Mariana Costa

Empresas criam programas para recrutar negros: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Empresas criam programas para recrutar negros

De Brasília, por Mariana Costa

Empresas criam programas para recrutar negros: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato

De Brasília, por Mariana Costa

Emenda 100, de 2013

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato

De Brasília, por Mariana Costa

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato

De Brasília, por Mariana Costa

Imobiliárias têm alívio de IR em distrato: a DuPont está implementando programas para atrair e reter talentos negros em suas operações.

Abra uma conta 100% digital

OriginaL

Abra uma conta 100% digital. Original.





Ação II

Entrevista para
Revista Forbes

Equivalência
publicitária:

R\$ 467,2 mil

A entrevista foi negociada em fevereiro, com a meta de ser veiculada em uma edição impressa próxima ao meio do ano, por ocasião da separação das empresas.

Os entrevistados foram Claudia Jañez, presidente para América Latina da DuPont, em conjunto com Zacarias Karacristo.

A matéria da revista Forbes também transmitiu as mensagens-chave pretendidas, do surgimento de uma nova empresa, com a tradição e confiabilidade de uma trajetória de mais de 200 anos.

Leaderboard

ESTRATÉGIA



Zacarias Karacristo,
presidente da
DuPont Brasil,
e Claudia Jañez,
presidente latam

CASAMENTO (E DIVÓRCIO) DE BILHÕES

Fusão entre DuPont e Dow criou o maior conglomerado de agrotóxicos e sementes do mundo – e durou pouco. Mas já estava tudo combinado, como explica a presidente da DuPont para América Latina, eleita pela Forbes uma das mulheres mais poderosas do México

POR JOSÉ VICENTE BERNARDO

DEPOIS DE UMA RECENTE e globalmente noticiada separação – após um casamento de US\$ 130 bilhões –, Claudia Jañez, presidente da **DuPont** para o México e América Latina (da qual o Brasil é carro-chefe), foi eleita pela Forbes mexicana como uma das cem mulheres mais poderosas daquele país. Formada em direito (com menção honrosa) e com passagens pela Pepsico e GE, seu currículo é engrossado pelo cargo de presidente do Consejo Ejecutivo de Empresas Globales (CEEGL), que assumiu em janeiro.

O conselho, que pela primeira vez tem uma mulher no comando, reúne 51 organizações que, juntas, representam 40% dos investimentos estrangeiros diretos e 10% do PIB mexicano – seu objetivo é fomentar o diálogo entre governo, empresas e sociedade civil para tornar o país “mais competitivo, mais produtivo e mais igualitário”. Em 2018, o cargo de comandante da DuPont para América Latina (que ocupa desde dezembro de 2017) já havia rendido a Claudia sua primeira aparição na lista das mulheres poderosas.

O DIVÓRCIO

Em abril, Dow e DuPont anunciaram o fim do processo de separação da DowDuPont – a união das duas centenárias multinacionais do setor químico foi anunciada em 2015 e efetivada em 2017, dando origem ao maior conglomerado de produção de agrotóxicos e sementes do mundo, avaliado nos US\$ 130 bilhões citados no início do texto. A fusão envolveu a troca de ações e um plano de corte de custos bilionário.

Em comunicado ao mercado, a primeira informou: “A Dow está agora em melhor posição para promover o crescimento das receitas e apostar na inovação junto dos seus clientes, tirando partido de três elementos-base críticos – etileno, propileno e silício – para impulsionar um dos portfólios de produtos químicos mais avançado da indústria”.

O casamento gerou uma filha, a Corteva, voltada ao setor agrícola (proteção de cultivos e sementes) e com escritórios regionais em Calgary (Canadá), Joazeburgo (África do Sul), Genebra (Suíça), Singapura e Barueri (Brasil). As ações ordinárias da Corteva começaram a ser negociadas no dia 3 de junho na Bolsa de Nova York pelo preço inicial de US\$ 26,50.

Claudia Jañez recebeu a Forbes no escritório em Alphaville (Barueri) ao lado de Zacarias Karacristo, presidente da DuPont Brasil. Formada em direito e com mais de 20 anos de experiência em empresas globais, ela vai intensificar a rotina de viagens pelas unidades espalhadas no continente, especialmente ao Brasil (sua base fica na capital mexicana), com a missão de “transmitir a nova cultura” da empresa. “A DuPont é uma companhia de 216 anos (82 no Brasil). Nessa trajetória enfrentou muitas dificuldades, muitas barreiras. Agora, depois de uma das maiores fusões da história de Wall Street, estamos prontos para sermos independentes novamente.”

Forbes – A decisão da separação já estava tomada desde o início ou foi consolidada durante o processo?

Claudia Jañez – No mesmo dia que foi anunciada a fusão, em dezembro de 2015, também foi anunciada a perspectiva de separação depois de atingidos os objetivos.

Quais eram esses objetivos?

Claudia Jañez – O principal era alinhar os portfólios focando nas especialidades de cada uma. A ideia da fusão era construir três empresas muito fortes e alinhadas em suas estratégias, cada uma com sua vocação de mercado. Essa simplificação deu, inclusive, mais clareza aos investidores.

Zacarias Karacristo – São duas empresas enormes no mundo inteiro, conglomerados que mantêm uma atuação muito forte em várias áreas de negócios: química, agricultura, ingredientes para alimentos... Daí veio a ideia da fusão – e também da separação –, já pensando em três negócios um pouco menores, mas bem mais focados, buscando mais agilidade em cada um deles. Nesse curto período, isso acabou resultando numa redução de custos da ordem de US\$ 3 bilhões para o grupo.

Qual é a expectativa da “nova” DuPont para o Brasil?

Claudia Jañez – Queremos continuar crescendo e gerando empregos para os brasileiros, estamos investindo em uma nova sede, em laboratórios, em inovação [globalmente, a DuPont investiu US\$ 900 milhões em

P&D em 2018 – a empresa é inventora da lycra, do náilon, do teflon e do kevlar, entre outras patentes] e trazendo as melhores tecnologias desenvolvidas em outras partes do mundo.

Zacarias Karacristo – Nosso foco agora é juntar todo mundo – a parte de escritórios e de laboratórios de aplicação – no edifício novo [um prédio de 21 mil metros quadrados de área útil que deve ser concluído em 2020 a poucos quilômetros de distância do endereço atual, no município de Barueri, na Grande São Paulo]. Hoje temos vários laboratórios espalhados pelo Brasil. Eles estão ansiosos para trabalharem juntos.

Claudia Jañez – Somos muito fortes no Brasil, especialmente no setor automotivo [fornecendo polímeros especiais, material que tende a ser mais consumido com o crescimento da frota de carros elétricos e híbridos, que procuram maior redução de peso]. Queremos seguir assim.

NÚMEROS DA DUPONT

70 países
32 mil funcionários
200 fábricas
10 centros globais de P&D
US\$ 22,6 bilhões em vendas líquidas (2018)
8% é a participação da América Latina na receita global

NÚMEROS DA DOW

160 países
37 mil funcionários
113 fábricas
US\$ 50 bilhões de receita (2018)
9,6% é a participação da América Latina no faturamento global

NÚMEROS DA CORTEVA

140 países
20 mil funcionários
100 fábricas
150 centros de P&D
US\$ 14 bilhões de faturamento (2018)
20% é a participação da América Latina no total das vendas



Ação III

Aniversário da primeira vez que o homem pisou na lua

Para começar a posicionar esta nova DuPont como relevante para a vida das pessoas, utilizamos o gancho do aniversário dos 50 anos da primeira vez que o homem pisou na lua para reativar a memória das pessoas em relação à importância da DuPont.

As soluções da DuPont, como DuPont™ Nomex® e DuPont™ Kevlar®, estiveram presentes nas roupas dos astronautas, bem como na nave espacial.

Foram feitas sugestões de pauta sob medida sobre o tema para TVs. Levamos as equipes de reportagem até o Centro de Inovação da DuPont, que fica em Paulínia.

As soluções da DuPont entraram nas séries especiais sobre o assunto da Band e da Record. O Jornal Nacional também mencionou a roupa dos bombeiros, que leva o DuPont™ Nomex®, após contato da equipe de comunicação.

Resultados



Os materiais da DuPont estiveram na pauta de **10 programas de TV aberta** sobre o aniversário da chegada do homem na lua

Equivalência publicitária: **R\$ 4,5 M**

49 minutos de exposição em TV aberta

A conquista da Lua como foi desenvolvida a tecnologia	Jornal da Band	Band
A conquista da lua 50 anos	Jornal da Band	Band
A tecnologia que levou o homem à Lua	Café com Jornal	Band
Tecnologia desenvolvida para a viagem do homem à Lua	Café com Jornal	Band
A conquista da lua 50 anos CHAMADA DUPONT	Jornal da Band	Band
Tecnologia para chegada à Lua provocou revolução no mundo	Jornal da Noite	Band
Do GPS à papinha de bebê veja o legado deixado pela corrida espacial	Jornal da Record	Record
Conquista da Lua produziu inovações que mudaram a vida na Terra	Jornal Nacional	Globo
50 anos da chegada do homem a lua e tecnologias desenvolvidas através deste dia	Alerta Brasil	RecordNews
50 anos do homem pisando na lua	Madrugada BandNews	BandNews

50 anos do homem pisando na **Lua**

